

Esalq vai implantar Estação experimental no Horto de Itatinga

CARLOS CORREIA

Enviado especial a Piracicaba

O Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) do campus da USP de Piracicaba conquistou mais uma área para suas atividades de ensino e pesquisa. Trata-se do Horto Florestal de Itatinga, um dos remanescentes da rede de hortos da antiga Estrada de Ferro Sorocabana (Fepasa), com 2.163 hectares de área reflorestada com eucalipto. A incorporação do horto ao patrimônio da Universidade foi feita oficialmente a 28 de julho do ano passado, mas datam de 1974 os primeiros contatos entre a Esalq e o governo do Estado visando à doação da área à Escola.

Localizado no município de Itatinga, região central do Estado, o horto também foi objeto de interesse dos cursos de Engenharia Agrônômica e Florestal da Unesp de Botucatu, por se encontrar próximo a essa cidade. Mas em agosto de 1978 o governo do Estado, através do decreto número 1.744, autorizou a Secretaria da Fazenda a doar a área à Universidade de São Paulo.

Segundo o professor Luiz Barrichelo, chefe do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, cerca de 700 hectares da área do horto estão reservados para a implantação de uma Estação Experimental de Ciências Florestais. "Essa estação servirá de núcleo de pesquisas em Ciências Florestais e Agrossilvicultura", diz o professor, acrescentando que a área restante, aproximadamente 1.500 hectares, será arrendada a empresas de reflorestamento para exploração industrial".

Uma equipe de trabalho, formada por um engenheiro florestal, um técnico agrícola e três auxiliares de campo, já vem trabalhando há oito meses na área, fazendo os

serviços de recuperação de casas e lagos, dando combate às formigas e reflorestando os trechos desbastados da mata com vegetação nativa. Barrichelo estima que no próximo mês já deverá estar concluída a instalação de um posto meteorológico e a construção de um viveiro de mudas de árvores frutíferas. Ele conta que apesar da infra-estrutura precária, em termos de acomodações, no último dia 3 um grupo de alunos e um professor do Departamento estiveram lá instalando um experimento para estudo de alterações de bacias hidrográficas. "A área também já está servindo para estudos de campo de alunos e pesquisadores de outras escolas", diz o professor.

Projetos

Segundo um plano diretor para uso estratégico do horto, elaborado em junho passado pelos professores Walter de Paula Lima e o próprio Barrichelo, quando a estação experimental estiver em funcionamento poderão ser dados cursos de extensão universitária voltados essencialmente para atividades práticas dos profissionais ligados às ciências florestais. Está prevista também a utilização do

horto pelos alunos de graduação da Esalq em disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Engenharia Florestal, pois dentro dessa área será criado um banco de germoplasma (matrizes genéticas) de espécies nativas do Estado de São Paulo.

Até o momento porém os trabalhos que lá se desenvolvem estão concentrados na criação de uma infra-estrutura básica (energia elétrica, água encanada e rádio-telefone), recuperação de casas, conservação de estradas, limpeza de aceiros e replante de matas ciliares às margens de córregos e lagos. Num futuro próximo, segundo o plano diretor, estão previstas as seguintes atividades: produção de sementes de espécies vegetais geneticamente melhoradas, transformação das áreas de coletas de sementes de *Eucalyptus saligna* (uma das principais espécies plantadas no Brasil para utilização industrial) em áreas de produção de sementes, plantio de árvores nativas e exóticas para estudos de ecologia e ecofisiologia e instalação de microbacia experimental no Córrego Potreirinho (situado integralmente dentro do horto)

para estudos relacionados à hidrologia florestal.

O arrendamento de parte do horto deverá torná-lo auto-suficiente economicamente, não necessitando portanto de recursos da Universidade para a implantação dos projetos previstos. Mas tendo em vista a questão da preservação ambiental, Barrichelo diz que o edital de arrendamento prevê que as empresas de reflorestamento interessadas deverão respeitar as normas de conservação do meio ambiente, principalmente no que concerne à bacia hidrográfica. "E isso inclui práticas de conservação do solo, manutenção de matas silvestres à beira de lagos e córregos, proteção adequada aos cursos d'água para evitar sua contaminação e manutenção das áreas de preservação previstas em lei", afirma o professor.

Outra idéia cogitada para a obtenção de recursos é a cessão de áreas para a instalação de feiras de equipamentos florestais, seguindo modelos já existentes no exterior. Na opinião de Barrichelo, esse tipo de exploração comercial iria facilitar a compra de máquinas e equipamentos para os serviços de manutenção do horto.



Humberto de Campos

Residência será como de médicos

O diretor da Esalq, professor Humberto de Campos, pretende implantar já no ano que vem um projeto piloto de Residência Agrônômica no Horto de Itatinga. Segundo ele, essa residência

agronômica seria nos mesmos moldes da residência médica, só que oferecida aos alunos de graduação de Engenharia Agrônômica, a partir do oitavo semestre do curso. "Ela teria caráter eminentemente prático, com duração de um semestre e equivaleria a 28 créditos, substituindo dessa forma sete disciplinas optativas teóricas", diz o diretor.

Campos adiantou que um estudo detalhado do programa da residência agrônômica feito pela Esalq já se encontra na Câmara de Graduação da USP para aprovação. "Uma vez oficializada, essa residência viria preencher lacunas na formação prática dos nossos engenheiros agrônomos, dando-lhes mais chances de ingresso no mercado de trabalho", afirma Campos.



O horto tem 2.163 hectares de área e será utilizado para pesquisas em Ciências Florestais, segundo Luiz Barrichelo (no destaque).